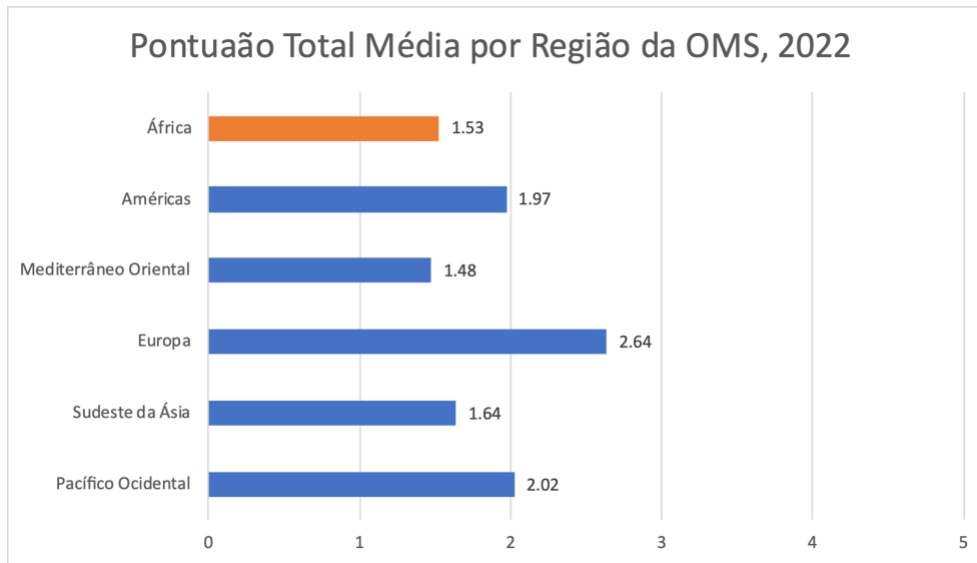


Avaliação Comparativa de Impostos sobre Cigarros - Destaques da Região Africana



Mensagens Principais

- Na terceira edição da Avaliação Comparativa de Impostos sobre Cigarros da Tobacconomics, a pontuação global média da região africana foi de 1,53 de um total de 5 pontos. É preciso melhorar bastante, pois esse valor é inferior ao de todas as demais regiões, exceto a região do Mediterrâneo Oriental, e à média global, de 1,99 ponto.
- Dos quatro componentes usados para calcular a pontuação global da Avaliação Comparativa, os países africanos tiveram o melhor desempenho em matéria de estrutura tributária, com pontuação média de 2,98 de 5 pontos.
- Para diminuir o consumo de cigarros e gerar mais receitas fiscais, os governos devem aumentar o imposto de consumo específico, reduzindo assim a acessibilidade dos cigarros e aumentando o impacto da carga tributária no preço. As pontuações médias desses componentes foram de apenas 0,66 e 1,03 do total de 5 pontos, respectivamente.
- Na África, as Ilhas Maurício tiveram o melhor desempenho, com a pontuação global de 4,13 pontos, ao passo que cinco países ficaram com apenas 0,5 de 5 pontos: Congo, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Mali e Zâmbia.

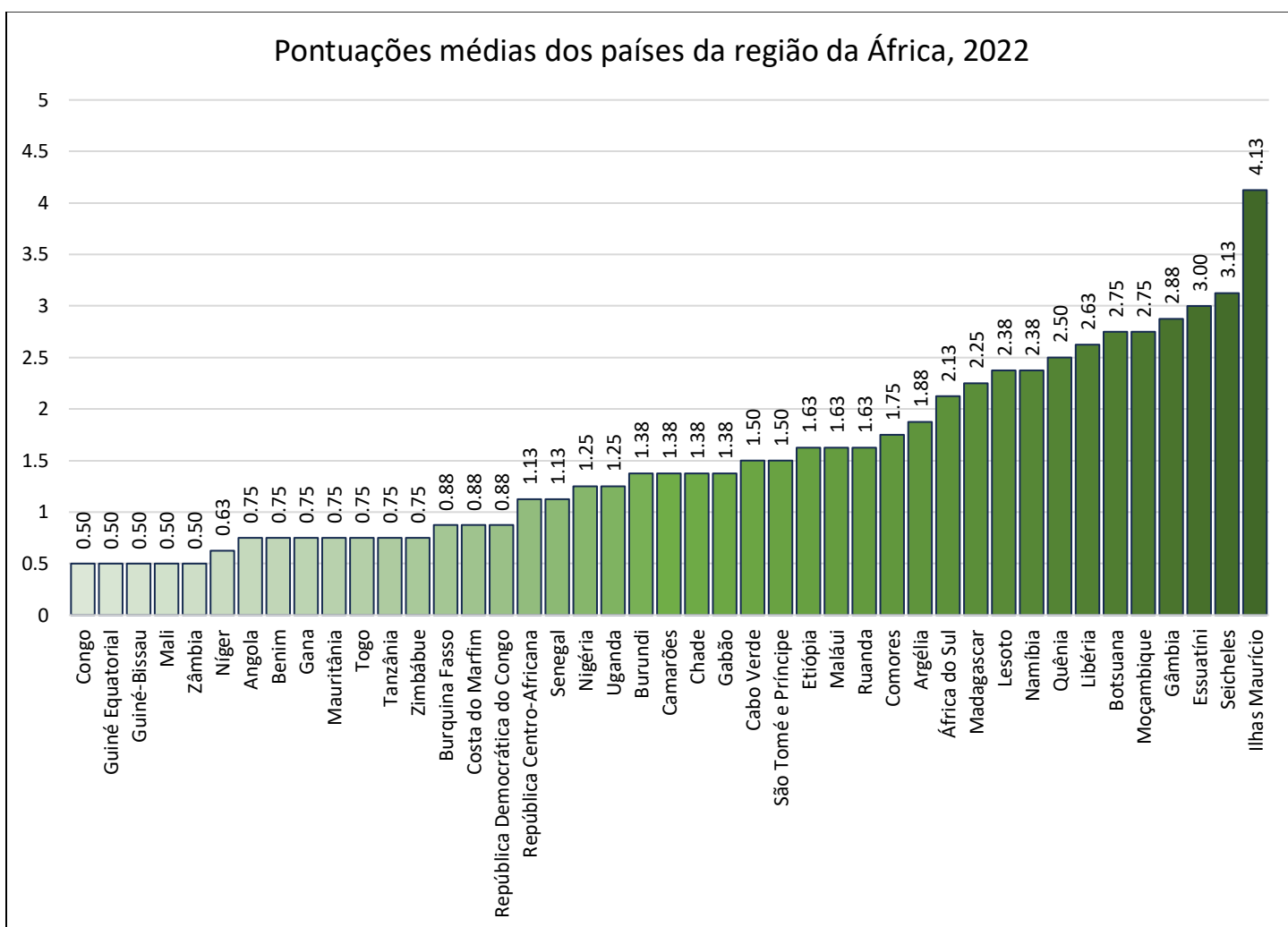
Introdução

A Avaliação Comparativa de Impostos sobre Cigarros da Tobacconomics avalia os sistemas de tributação de cigarros dos países com base num sistema de classificação de cinco pontos, que incorpora orientações internacionais e boas práticas em matéria de tributação do tabaco. O índice de cinco pontos utiliza dados da Organização Mundial da Saúde para atribuir notas aos países de acordo com os quatro componentes a seguir: preço dos cigarros, mudanças na acessibilidade dos cigarros ao longo do tempo, impacto da carga tributária no preço de varejo dos cigarros e estrutura dos impostos sobre os cigarros. A pontuação total reflete a média das pontuações dos quatro componentes.

A região africana recebeu a pontuação média de apenas 1,53 de 5 pontos - um desempenho fraco. É necessário melhorar as políticas fiscais sobre os cigarros para reduzir a prevalência do tabagismo e, ao mesmo tempo, aumentar as receitas fiscais dos governos.

Conclusões sobre a região

Embora haja certa variabilidade nas pontuações globais da África, a maioria dos países teve desempenho fraco. Apenas três países receberam mais de 3 do total de 5 pontos: Ilhas Maurício, Seicheles e Essuatíni, com 4,13 pontos, 3,13 pontos e 3 pontos, respectivamente. Um terço da região marcou menos de 1 ponto. Os países com o desempenho mais fraco ficaram com a pontuação de apenas 0,5 ponto: Congo, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Mali e Zâmbia. Há muita margem para melhorias nas políticas fiscais relacionadas ao tabaco em toda a região.



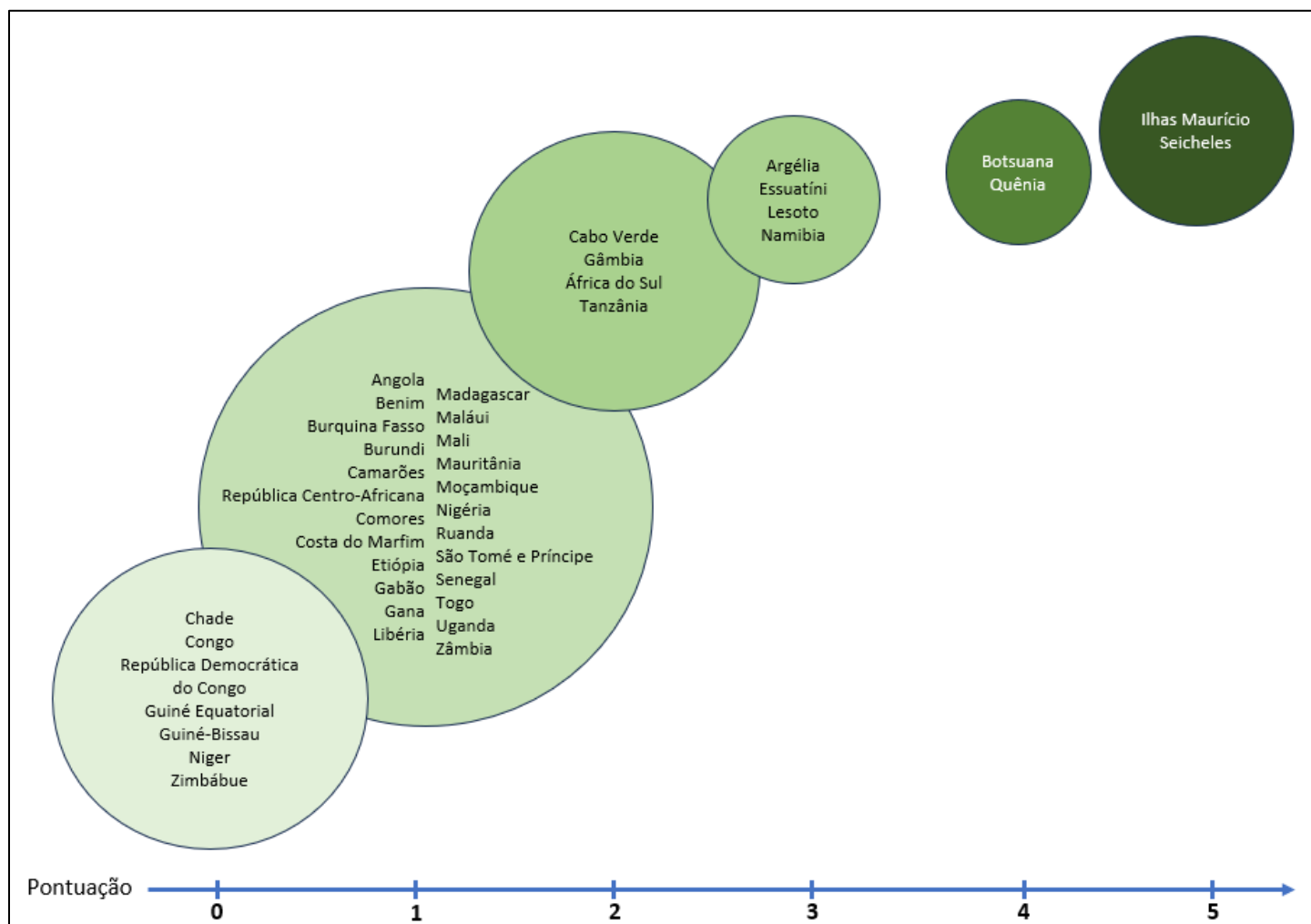
Nota: Não há dados suficientes sobre Guiné, Sudão do Sul, Serra Leoa e Eritreia.

Principais Conclusões sobre os Componentes

Preço dos Cigarros

O preço é um fator determinante do consumo de cigarros – à medida que o preço aumenta, a procura diminui. A pontuação média da região africana neste componente foi de 1,44 do total de 5 pontos. Embora as Ilhas Maurício e Seicheles tenham recebido a pontuação máxima de 5 devido aos preços elevados dos cigarros nesses países, a maioria dos países da região obteve menos de 2 pontos e sete países ficaram com 0.

O preço médio dos cigarros (considerando o dólar internacional ajustado pela paridade do poder de compra, Intl\$ PPC) nos países africanos, de 3,90 dólares, está entre os mais baixos do mundo. Os preços médios dos cigarros nos países de baixa renda – muitos dos quais estão na África – caíram 0,16 dólar Intl\$ PPC entre 2020 e 2022; os cigarros ficaram mais baratos e, portanto, mais acessíveis às populações de baixa renda - especialmente aos jovens.

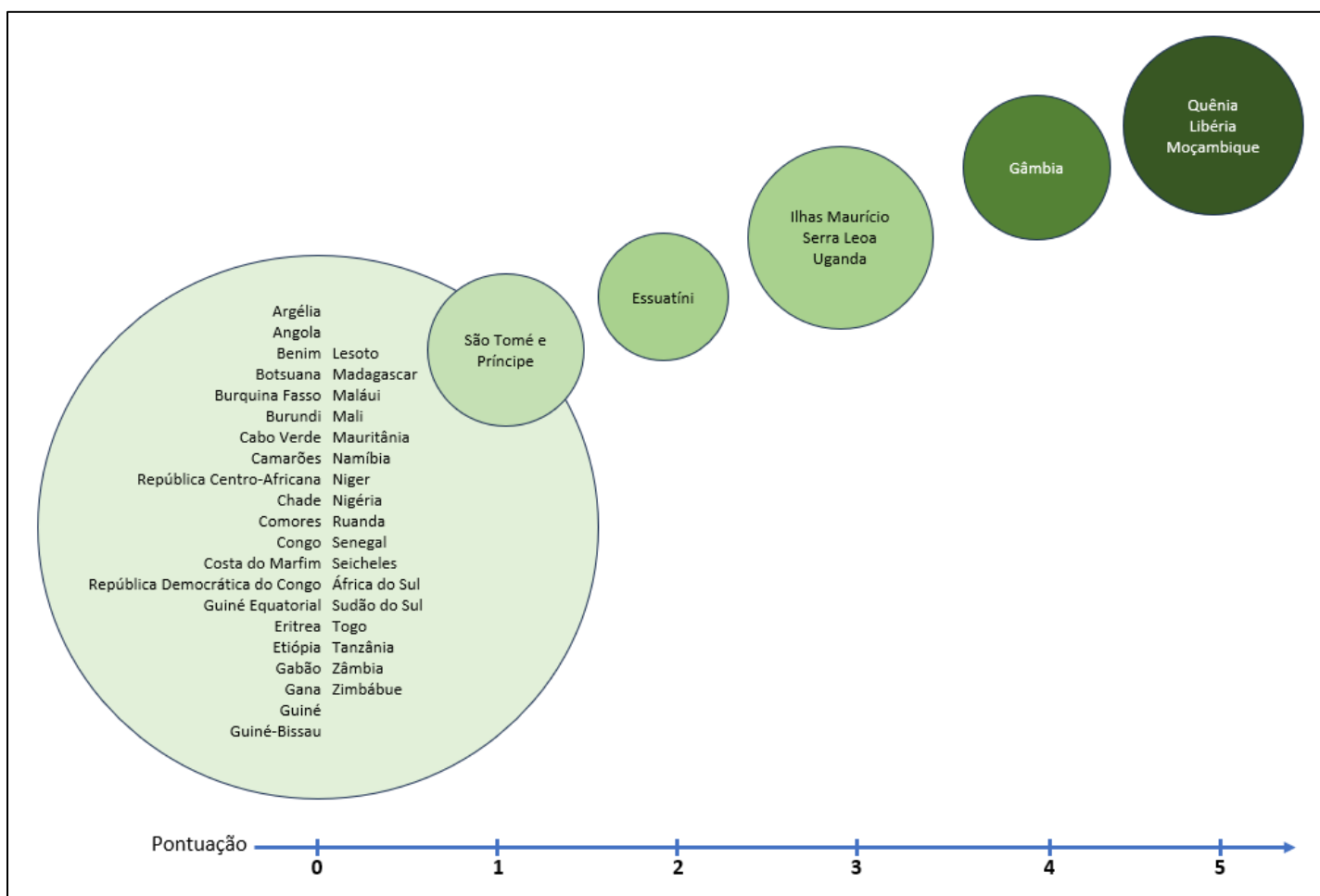


Nota: Não há dados suficientes sobre Guiné, Eritreia, Serra Leoa e Sudão do Sul.

Mudanças na Acessibilidade dos Cigarros

Para reduzir a procura, os cigarros devem se tornar menos acessíveis. À medida que os cigarros ficam menos acessíveis, os consumidores compram menos e muitos deixam de comprá-los. Como parte desse esforço, os preços dos cigarros devem ser atualizados, no mínimo, em função da inflação e do crescimento da renda, que é uma questão particularmente relevante na África, onde muitos países passam atualmente por rápida expansão econômica.

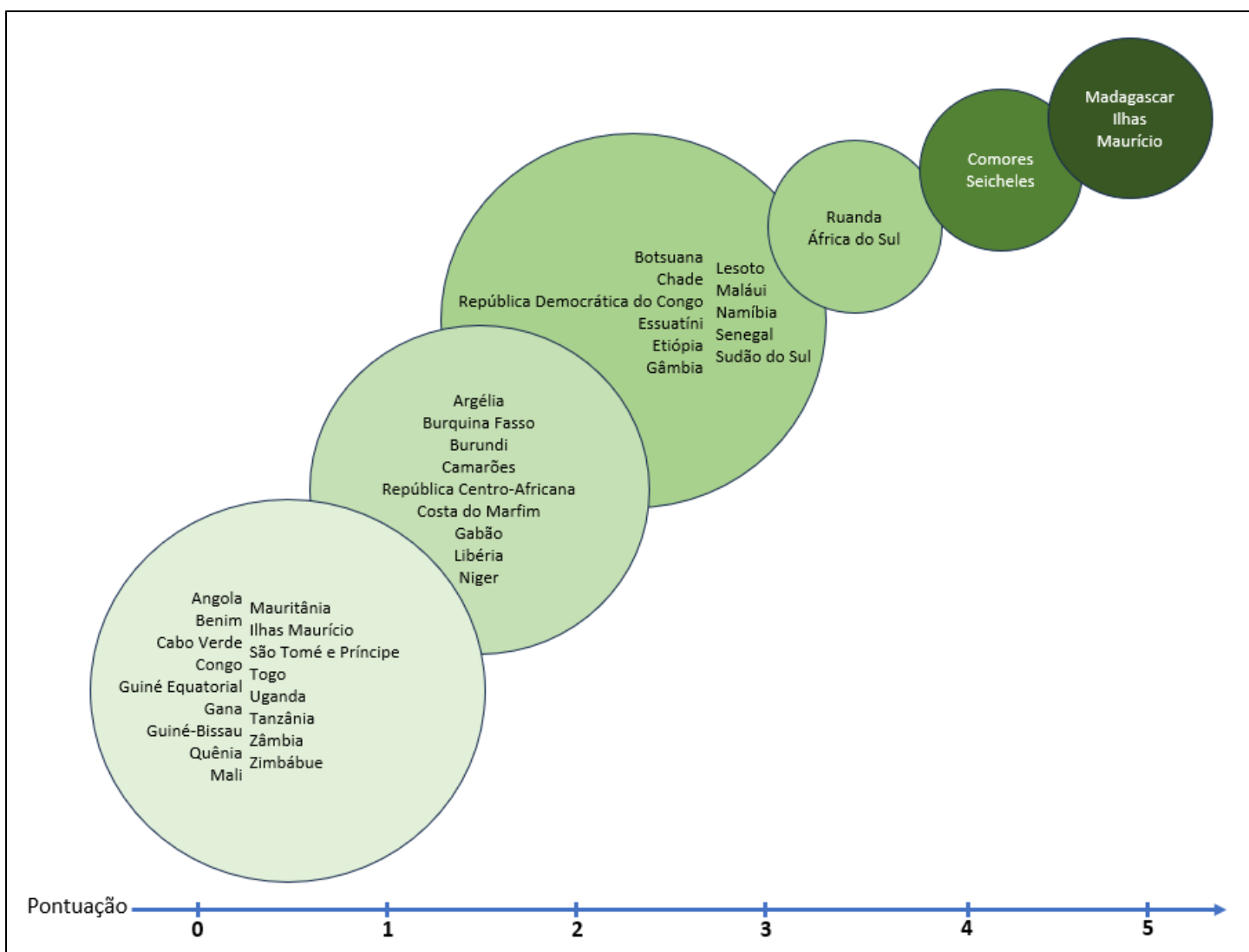
Este componente da pontuação precisa melhorar muito na África, uma vez que a pontuação média foi de apenas 0,66 do total de 5 pontos. Embora Quênia, Moçambique e Libéria tenham recebido 5 pontos - ou seja, houve considerável redução da acessibilidade entre 2016 e 2022 -, 38 países não receberam nenhum ponto sequer. Os países da região devem seguir o exemplo dos países com os melhores desempenhos neste componente, aumentando expressivamente os impostos de consumo específicos incidentes nos cigarros.



Impacto da carga tributária nos preços

Altos impactos da carga tributária sobre o preço costumam ser bons indicadores da eficácia dos tributos sobre os cigarros e são essenciais para aumentar as receitas fiscais dos governos provenientes dos cigarros.

Com pontuação de 1,03 do total de 5 pontos, este componente requer atenção. Madagascar e Ilhas Maurício tomaram a liderança na região, com 5 e 4,5 pontos, respectivamente. Por outro lado, 17 países ficaram com pontuação 0, indicando que a parcela tributária dos preços é, de modo geral, muito baixa em todo o continente, e que os governos estão renunciando a receitas importantes que poderiam ser alocadas para programas em prol do desenvolvimento, como para a saúde e a educação.

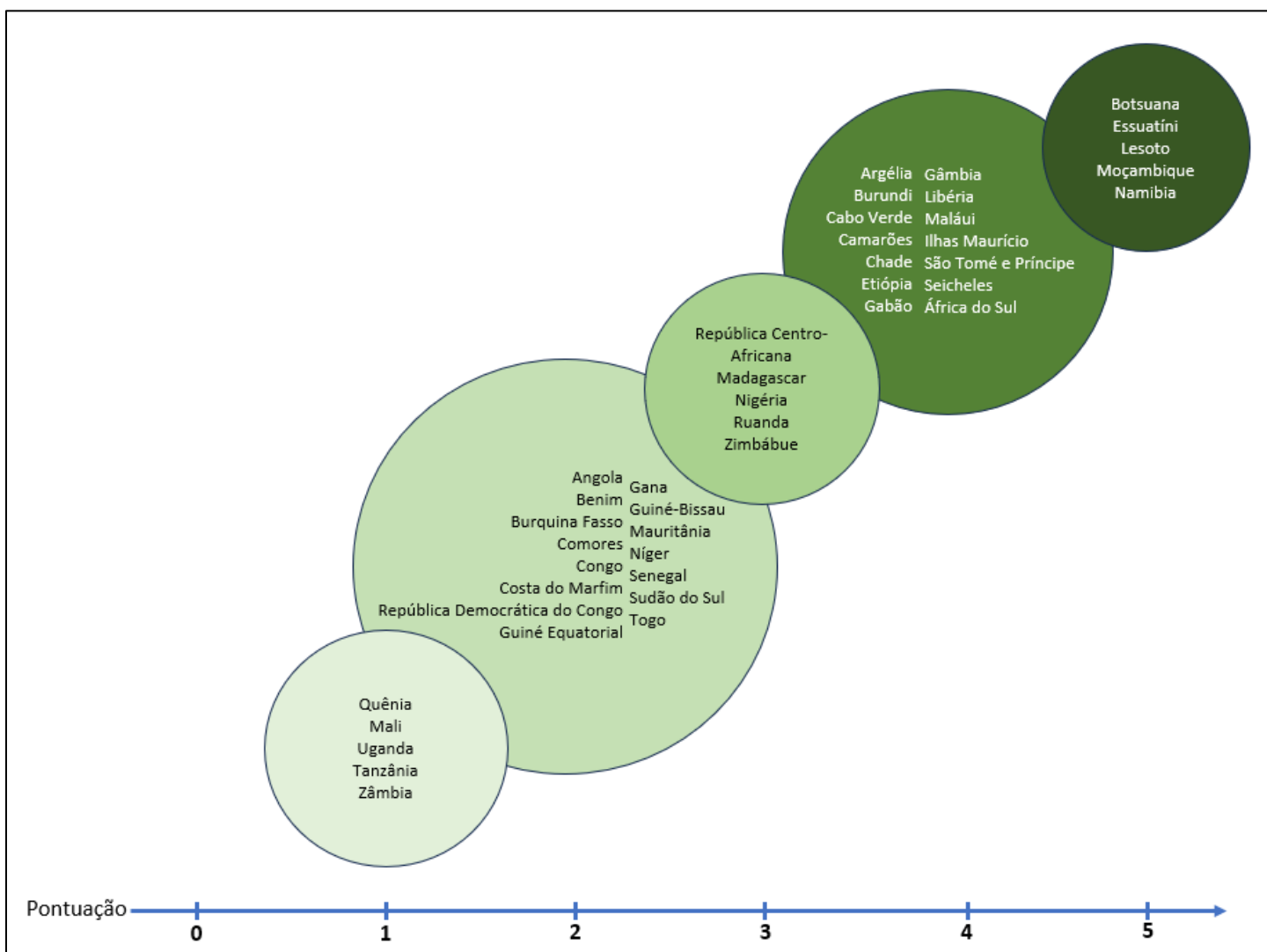


Nota: Não há dados suficientes sobre Eritreia, Guiné e Serra Leoa.

Estrutura Tributária

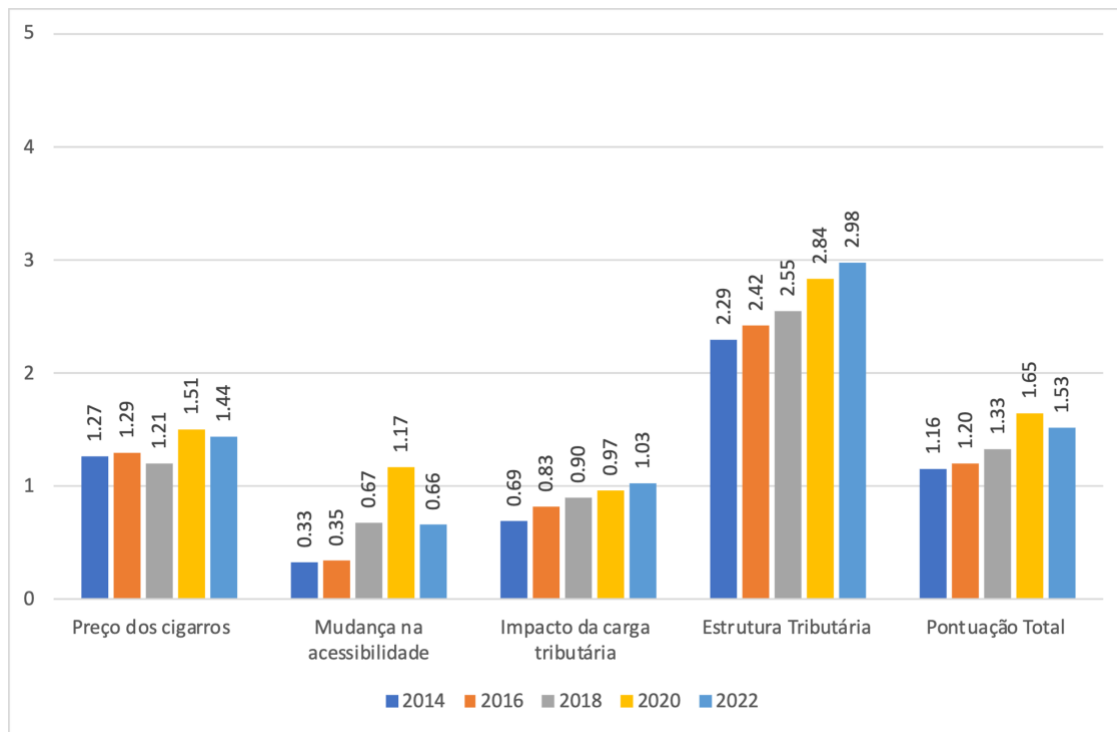
A eficácia das estruturas tributárias varia em termos de redução do consumo de tabaco e arrecadação de receitas fiscais. Sistemas uniformes de impostos de consumo específicos, ajustados anualmente para, no mínimo, acompanhar a inflação, costumam ser mais eficazes e fáceis de administrar.

A região africana apresenta desempenho relativamente melhor neste componente da pontuação, com média de 2,98 de 5 pontos. Botsuana, Essuatíni, Lesoto, Moçambique e Namíbia receberam a nota máxima de 5 pontos, enquanto catorze outros países ficaram com 4 de 5 pontos. Cinco países, no entanto, ficaram atrás do resto da região, com apenas 1 de 5 pontos. A maioria dos países da região tem uma significativa margem para melhorar neste componente.



Nota: Não há dados suficientes sobre Eritreia, Guiné e Serra Leoa.

Pontuações ao longo do tempo



Nota: Não há dados suficientes sobre alguns componentes da pontuação, a saber: Eritreia e Sudão do Sul em todos os anos, Maláui em 2016 e 2020, Camarões, Essuatíni, Guiné, Guiné-Bissau e Libéria em 2014, Angola, República Centro-Africana e Lesoto em 2016, Guiné em 2018, República Centro-Africana e Guiné-Bissau em 2020.

Entre 2020 e 2022, a pontuação global média da Região Africana da OMS caiu ligeiramente, de 1,65 para 1,53 ponto. Nesse período, apenas os componentes da pontuação relativos ao impacto da carga tributária no preço e à estrutura fiscal aumentaram minimamente, enquanto as pontuações médias dos demais componentes caíram.

O Quênia registrou o maior aumento da região, elevando sua pontuação total de 0,88 para 2,50 pontos, seguido de perto pelo Gabão, cuja pontuação aumentou 0,63 ponto. Botsuana e Togo registraram as maiores quedas na região, de 4,13 para 2,75 e de 1,88 para 0,75, respectivamente. Cerca de um quarto dos países da região registraram aumentos pequenos ou insignificantes nesse período. Ao mesmo tempo, 15 países não registraram melhorias, e as pontuações globais diminuíram em 13 países entre 2020 e 2022.

Os países da África devem aproveitar a oportunidade para melhorar consideravelmente suas políticas tributárias relativas aos cigarros. Essa medida melhoraria a saúde da população, e os governos também poderiam usufruir dos grandes benefícios fiscais decorrentes do aumento das receitas tributárias.